

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 08, 16/02/2026 a 22/02/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 08, 16/02/2026 a 22/02/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Framboesa*SE	€/kg	8,86	8,86	8,91
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/kg	2,25	2,25	1,95
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,92	0,89	0,70
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,11	1,10	0,79
Maçã "Golden Delicious"*SE*II*70-75 mm	€/kg	0,89	0,87	0,83
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	0,99	0,99	0,98
Morango Grado caixa*SE	€/kg	4,75	4,75	3,96
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,62	1,62	1,50
Tangerina*SE	€/kg	1,20	1,20	1,07
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,99	1,05	0,81
Alho Francês	€/kg	0,85	0,76	1,01
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,50	0,50	0,45
Cebola de Conservação	€/kg	0,75	0,70	1,10
Cenoura	€/kg	0,47	0,40	0,42
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,76	0,74	0,56
Curgete	€/kg	0,79	1,64	0,61
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,60	1,60	1,43
Tomate Cacho	€/kg	1,25	1,17	1,26
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,92	0,95	0,87
Aves e Ovos				
Franco vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,19
Franco abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,55	2,55	2,31
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,43
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,37	2,37	2,00
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,27	2,27	1,90
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,38	2,38	2,01
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,40	2,40	2,35
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,10	6,10	5,90
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,40	1,40	2,27
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,40	1,39	2,26
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,34	4,34	4,39
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	3,75
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,37	6,37	4,71
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,50	5,50	4,31
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,98	4,98	4,00
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,10	7,43	5,34
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,50	6,50	5,50
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	n.d.	9,50	6,37
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,43	7,43	5,52
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,60	6,60	4,67
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,33	7,33	5,61
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,49	6,49	4,67
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,68	7,77	5,71
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,78	5,78	6,64
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,10	6,10	6,65
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	-	-	7,99
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,54	4,86	5,77
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	-	-	-
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	217,00	215,00	251,50
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	230,00	230,00	287,67
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	225,00	219,00	302,00
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	233,00	230,00	274,50

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 08, 16/02/2026 a 22/02/2026	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	4
iii. Frutícolas	5
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	8
d. Carnes e Ovos	10
i. Aves	10
ii. Ovos	10
iii. Suínos	11
iv. Ovinos	12
v. Caprinos	13
vi. Bovinos	14
vii. Coelhos	14
e. Produtos lácteos	15
i. Leite de vaca na produção	15
ii. Laticínios	16
iii. Leite embalado UHT	17
II. Metodologia	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 08, 16/02/2026 a 22/02/2026.

a. Hortícolas e Frutas

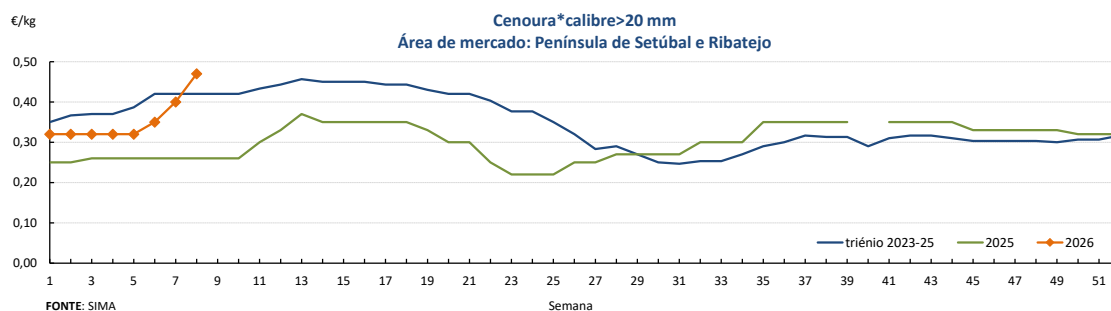
i. Hortícolas

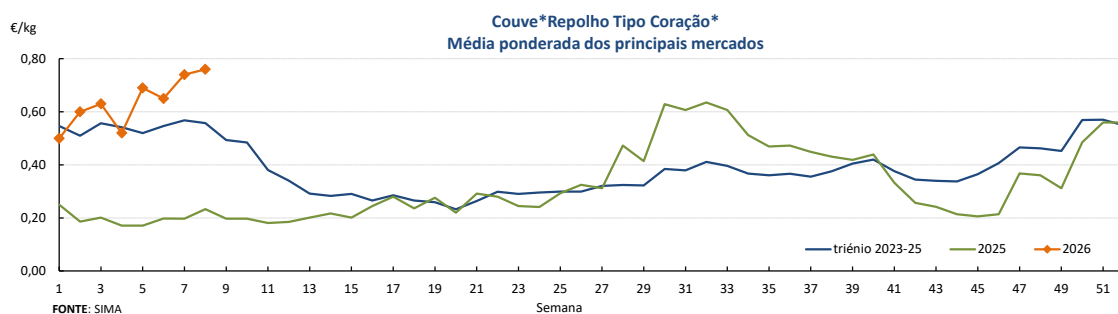
Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma diminuição da oferta, as cotações tiveram uma valorização para a couve “Penca” à saída de produção (SP) não calibrada em 20%, nabo com rama SP ao molho 17% e alface frisada estufa SP 13%. Por outro lado, um aumento da oferta provocou uma descida das cotações do espinafre SP ao molho em 34%, nabiça SP ao molho 20% e beterraba SP ao molho 14%.

Na Beira Litoral, área de mercado Viseu, dado os solos estarem encharcados, a sementeira será mais tarde, o que pode vir a refletir-se na área e produção de batata. O stock de batata nacional é reduzido e a entrada em mercado de batata do exterior veio aumentar a oferta, o que resultou numa descida da cotação da batata conservação branca/vermelha SP tamanho grado/médio de 29%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida das cotações da fava à saída de produção (SP) em 51%, alho francês SP não calibrado 25% e batata-doce SP não calibrada 24%, devido a um aumento da procura com uma oferta quase nula. Um aumento da procura associado a uma menor oferta, que foi alta, levou à valorização da cotação do tomate “Cacho” SP em 19%. Relativamente às descidas, a diminuição da procura com oferta alta levou a uma desvalorização da cotação da curgete SP não calibrada de 52%. Uma menor procura associada a um ligeiro aumento da oferta, que foi média, e pior qualidade do produto face à semana anterior, levou a uma descida da cotação da couve “Lombardo” SP não calibrada de 42%. Descida também, em resultado de uma diminuição da procura, oferta baixa e qualidade inferior, das cotações do tomate “Redondo maduro” SP grado em 31%, alface frisada SP não calibrada e couve “Brócolos” SP não calibrada 18%, e tomate “Coração de Boi” SP grado 13%.

Na Península de Setúbal, reentrou em mercado a batata primor/nova vermelha. A cotação da cenoura SP teve uma subida em 18%, devido a uma diminuição da oferta. Na semana em análise não se verificaram transações de cenoura à saída de estação (SE).





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Registou-se uma diminuição da oferta na generalidade dos produtos cotados, sem comprometer o seu normal abastecimento. As cotações tiveram uma valorização para a cenoura categoria II calibre >20 comercializada em saco em 40%, grelo de couve em molho 15%, couve “Repolho Tipo Coração” categoria II calibre >350 comercializada em caixa 12%, beringela “Alongada” categoria II calibre >40 e grelo de nabo em molho 10%, devido a uma diminuição da procura.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabijas, grelos e tomate. Verificou-se uma subida da cotação do tomate “Coração de Boi” categoria I não calibrado comercializado em caixa em 21% e pepino estufa categoria II calibre >250 caixa 10%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta fez descer as cotações da curgete categoria II calibre 21-30 caixa em 40%, tomate “Sulcado” estufa II calibres >81 e 67-81 em 13% e batata conservação branca/vermelha lavada tamanho grado/médio comercializada em saco de 20 kg 12%. As cotações da couve “Lombardo” II não calibrada e “Repolho Tipo Coração” II >350 caixa tiveram oscilações.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu abastecimento. Operadores apresentaram produtos de média a baixa qualidade, afetados pelas intempéries das últimas semanas. Terminou a campanha de comercialização da batata de conservação. Verificou-se uma subida das cotações do pepino estufa comercializado em caixa em 22%, couve-flor com folhas 18%, “Brócolos” não calibrado 14% e “Lombardo” não calibrada 10%, devido a uma redução de oferta de produto com qualidade. As cotações desceram para a curgete comercializada em caixa em 20% e tomate “Sulcado” estufa calibre >81 caixa 13%, resultado de uma procura fraca associada à baixa qualidade apresentada.

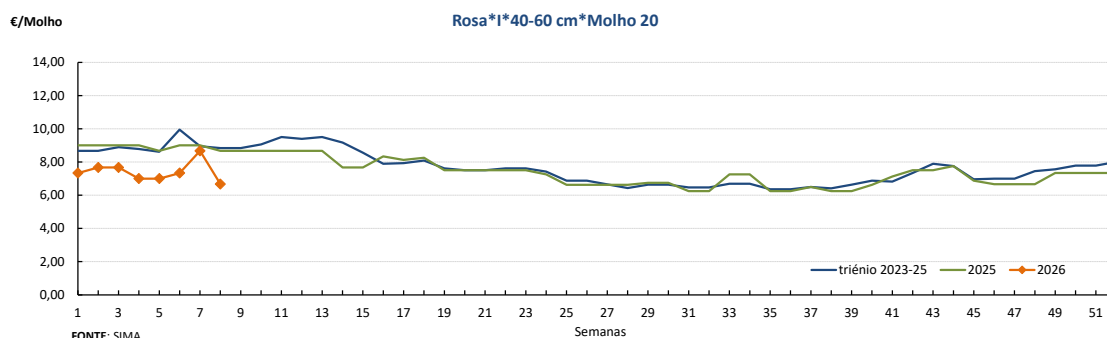
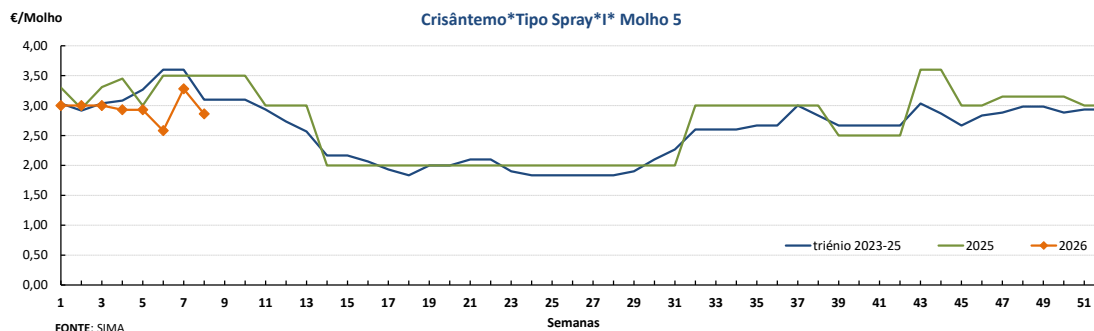
ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se um aumento da oferta com as cotações a desvalorizarem para a rosa categoria I tamanho médio (40-50) em 55%, pequena (<40) e grande (>60) em 50%, tulipa categoria II grande 22% e categoria I grande 20%, e gerbera grande 13%.

Na região da Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, após a depressão Kristin e as cheias já se observam esforços significativos por parte dos produtores para restabelecer a normalidade nas transações comerciais. Registou-se uma subida da cotação do feto “Ornamental” categoria I tamanho médio em 13%, devido a uma diminuição da oferta. A cotação do lilium imperial

desvalorizou 13% resultado de perda de qualidade devido ao excesso de humidade. Reentraram em mercado o leucadendron e o ruscus categoria I grande.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, teve início a campanha de produção e comercialização da frésia e da íris. Verificou-se um aumento da oferta que levou a uma descida das cotações da gerbera categoria “Mini” grande em 33% e crisântemo “Tipo Spray” (despedida) 20%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Após o dia de S. Valentim, a procura de flores diminuiu. Verificou-se uma descida das cotações do cravo “Tipo Americano” em 13% e da gerbera categoria I grande em molho de 11%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Após o dia de S. Valentim, verificou-se uma diminuição da procura e um aumento da oferta, o que levou a uma desvalorização das cotações da rosa tamanho médio (40-60) em 52%, grande (>60) em 48% e pequena (<40) em 46%, tulipa categoria II grande 20% e categoria I grande 18%, gerbera “Mini” grande 14% e grande 12%, e antúrio pequeno 11%.

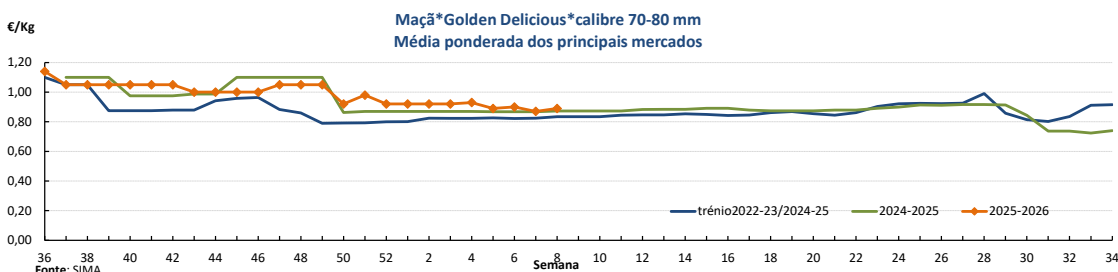
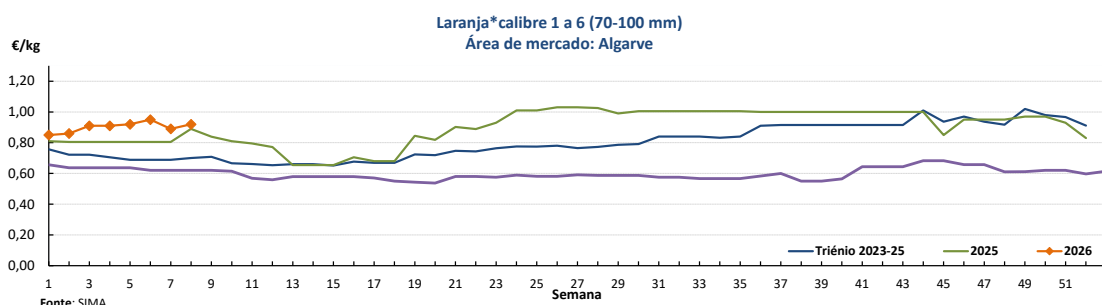
iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, registou-se alguma recuperação do volume de vendas de maçã, transversal à maioria das variedades, com exceção da Fuji e da Reineta, cuja

procura foi menor. O escoamento processou-se com normalidade, com os mercados regionais a regressar lentamente às transações normais para esta época do ano. Apesar da recuperação do volume de vendas, as cotações tiveram uma descida, mais acentuada para a “Bravo de Esmolfe” SE II 60-65 em 19%, 65-70 e >70 em 15% e “Red Delicious” SE I 70-75 em 12%, tendo a oferta sido maior. A maçã “Golden Delicious” SE II nos calibres 65-70 e 75-80 valorizou 20% e 17% respetivamente.

Na Beira Interior, área de mercado Cova da Beira, a variação do número de operadores acompanhados levou a algumas oscilações nas cotações da maçã, nomeadamente da “Royal Gala” SE categoria II calibre 60-65 que desvalorizou 13%.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da laranja “Barnfield” e “Rhode”. A procura de laranja “Lanelate” aumentou e a cotação do calibre 4, 5 e 6 (70-88) teve uma valorização de 13%.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Terminou a campanha de comercialização do marmelo. Não se verificaram alterações significativas das cotações.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco animada, registando-se maior interesse por abacate, banana, clementina, laranja, maçã, morango e pera. Verificou-se uma subida da cotação do limão categoria II calibre 3 (63-72) em saco e em caixa de 14% e 13% respetivamente, devido a uma diminuição da oferta. A cotação do morango categoria II calibre médio comercializado em caixa teve oscilações.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

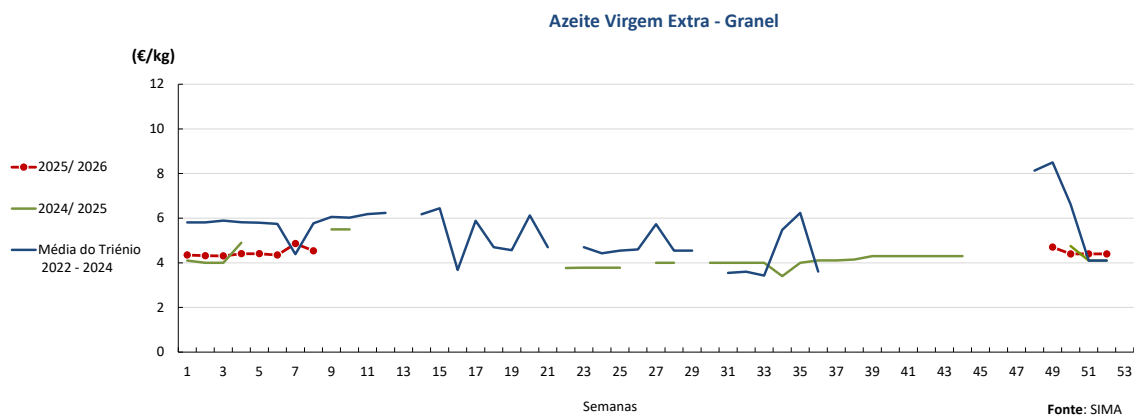
Manteve-se suficientemente abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por banana, clementina, kiwi, laranja, maçã e pera.

Teve início a campanha de comercialização da laranja “Lanelate” do Algarve. Verificou-se uma subida das cotações do limão categoria II calibre 3 (63-72) comercializado em caixa em 14%, devido a uma diminuição da oferta.

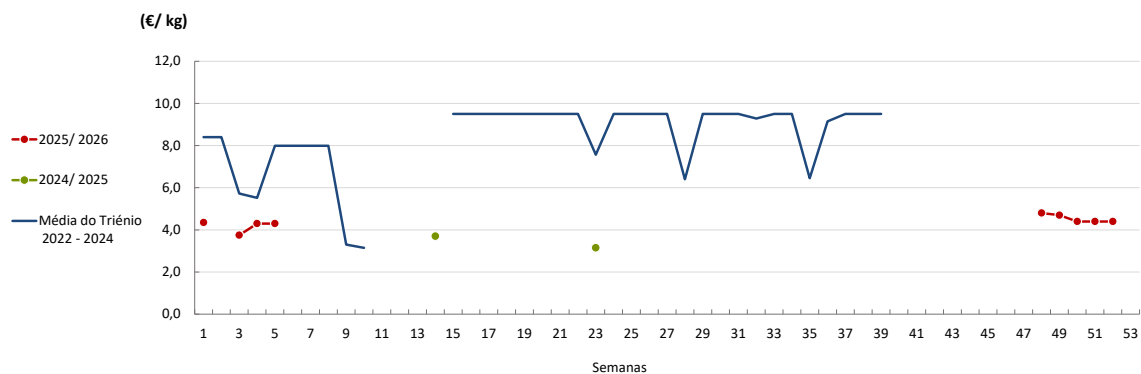
b. Azeite

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com diminuição da cotação de azeite virgem extra a granel em 0,32€/kg. Na Beira Interior, as existências provenientes da campanha anterior continuam a condicionar o escoamento do produto. Em Trás-os-Montes, verificou-se um ligeiro aumento das quantidades de azeite transacionadas, apesar da forte concorrência do azeite importado da Tunísia. Paralelamente, verifica-se uma redução da produção em cerca de 30% nesta campanha, associada aos incêndios ocorridos durante o verão e às condições meteorológicas desfavoráveis. Em relação à qualidade, o azeite caracteriza-se como bom, em todas as regiões.

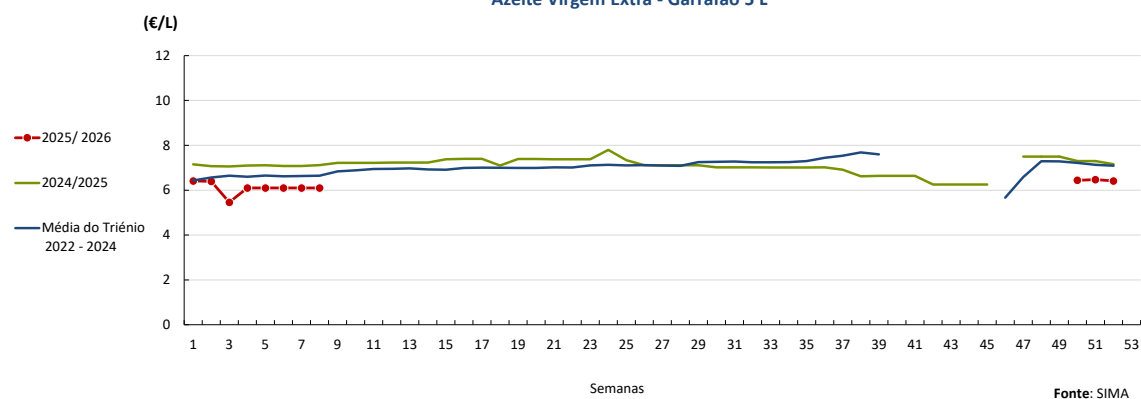
De acordo com as previsões do INE, perspetiva-se uma quebra na produtividade em cerca de 20%, em relação à campanha anterior, resultante das condições meteorológicas adversas ocorridas durante a fase de floração, bem como da destruição de áreas significativas de olival provocada pelos incêndios que deflagraram no passado verão.



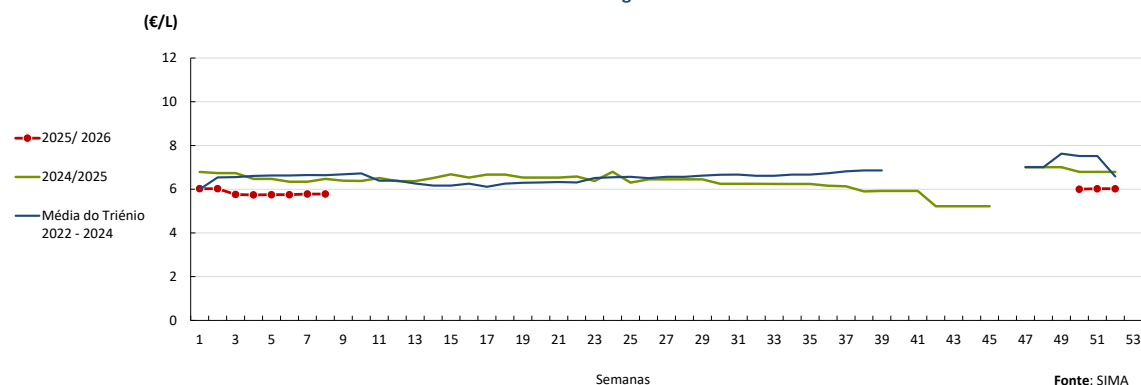
Azeite Virgem - Granel



Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L



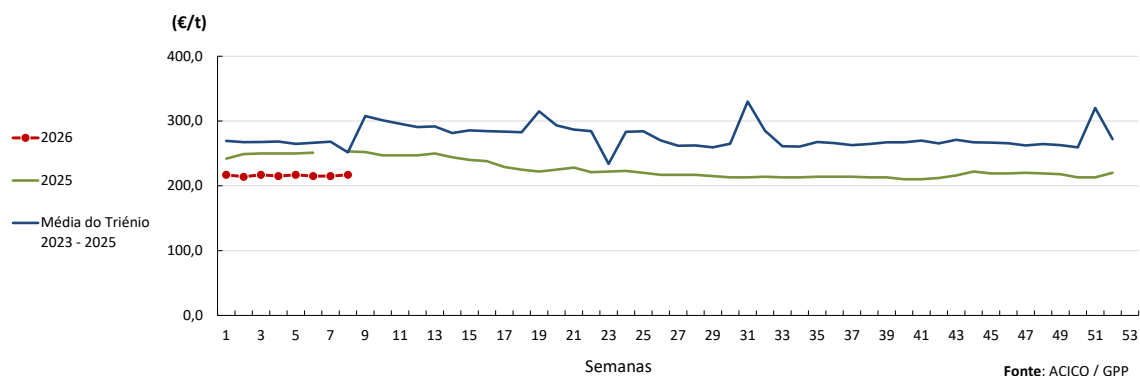
Azeite Virgem - Garrafão 5 L



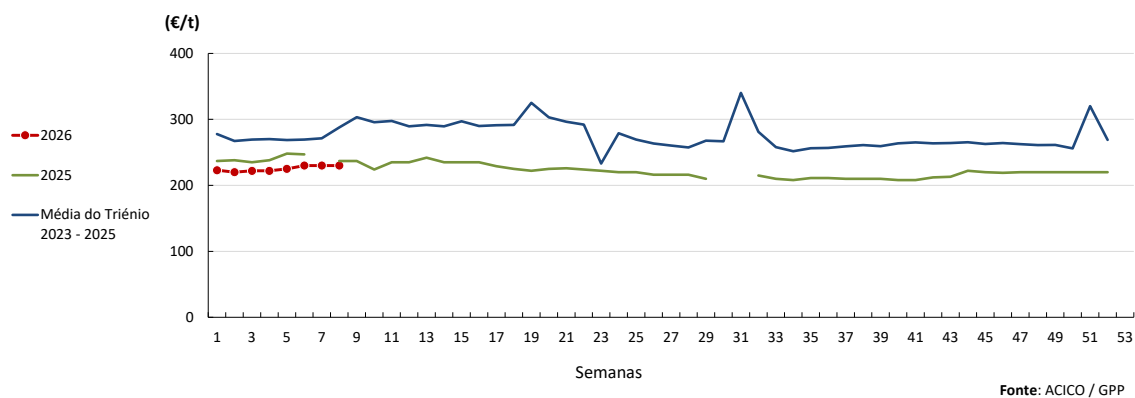
c. Cereais e derivados de cereais

Nos cereais importados através do porto de Lisboa, registou-se uma valorização das cotações face à semana anterior, com destaque para o trigo mole forrageiro (+6,00 €/t), o trigo mole panificável (+3,00 €/t) e o milho forrageiro (+2,00 €/t).

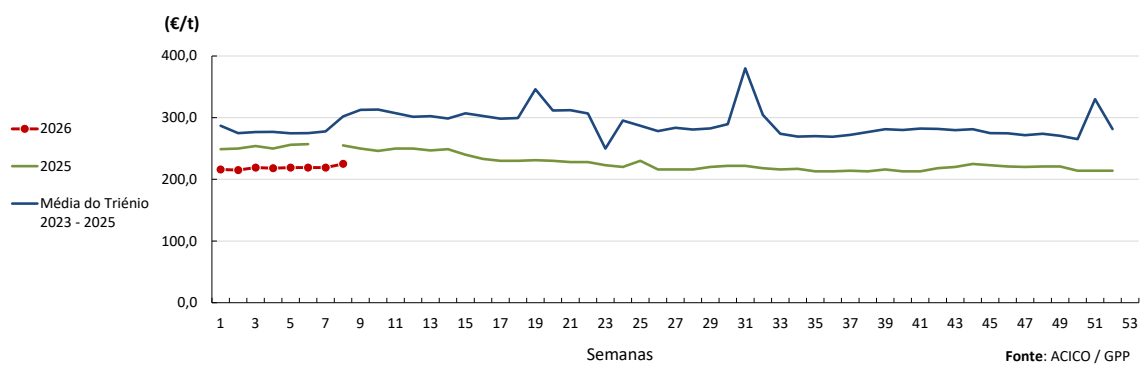
Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



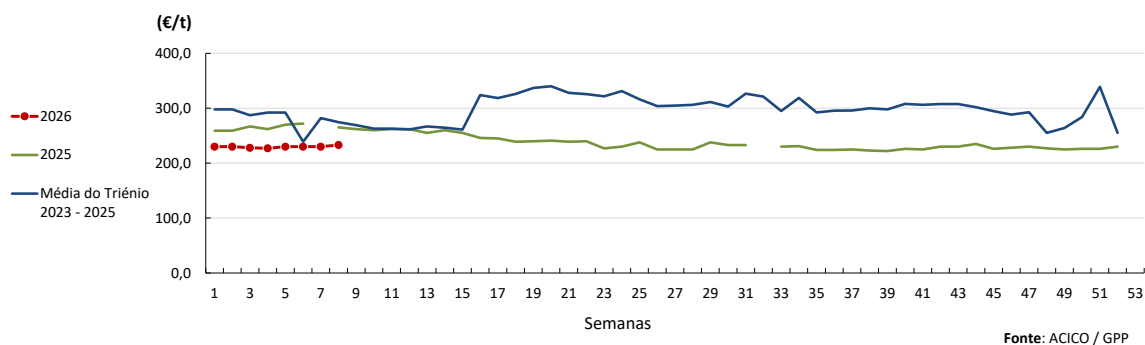
Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



d. Carnes e Ovos

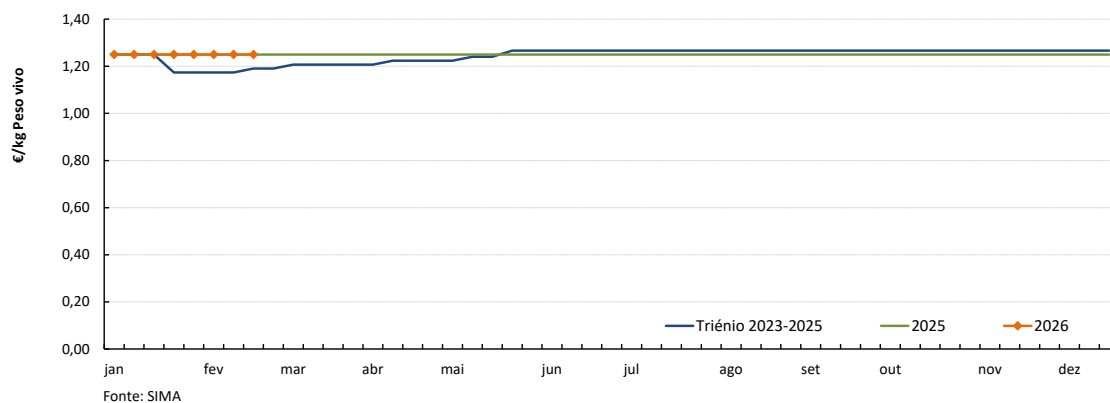
i. Aves

Estabilidade das cotações médias nacionais do frango vivo (1,8 kg), do frango abatido (65% - 1,1 a 1,3 kg), do peru vivo (14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - 5,7 a 9,8 kg).

Na região da Beira Litoral, a oferta e a procura foram médias/baixas. Manutenção das cotações.

No Ribatejo e Oeste, a oferta foi média/alta e a procura média/alta a muito alta. Estabilidade generalizada de todas as cotações.

FRANGO VIVO de 1,8 kg
Cotação Média Nacional

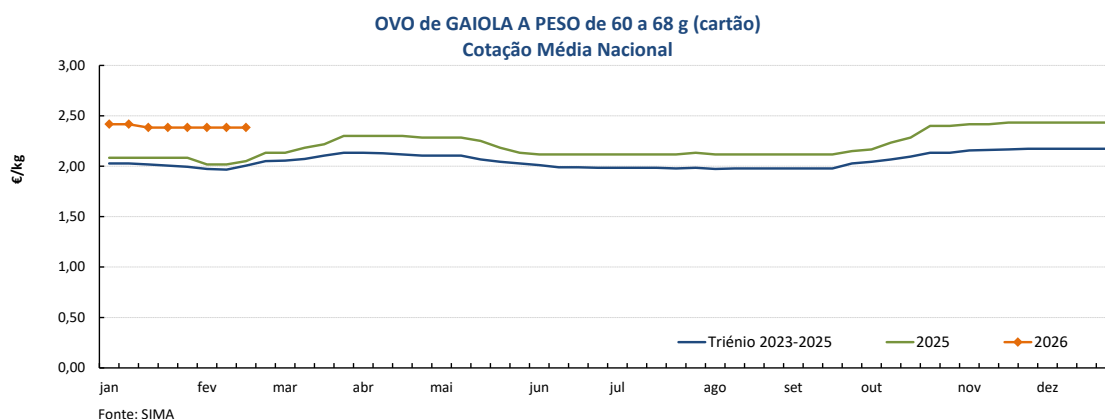


ii. Ovos

Estabilidade das cotações médias nacionais dos ovos classificados e embalados das classes de peso L e M, dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g), dos ovos de ar livre e dos ovos de solo.

Na Beira Litoral, na área de mercado Dão-Lafões, a oferta e a procura foram altas, e, na área de mercado Litoral Centro, a oferta foi média/baixa e a procura foi média/alta. Manutenção generalizada das cotações.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta e a procura foram médias. Manutenção generalizada das cotações.



iii. Suínos

Subida das cotações médias nacionais do porco classe E e classe S em 0,01 €/kg. Manutenção da cotação do leitão <12 kg.

Entre Douro e Minho

Porco classe E - Subida das cotações mínima e máxima, em 0,02 €/kg, e da mais frequente, em 0,01 €/kg.

Porco classe S - Subida das cotações mínima e máxima, em 0,02 €/kg, e da mais frequente, em 0,01 €/kg.

Beira Litoral

Porco classe E - Manutenção da cotação mínima. Subida das cotações máxima, em 0,01 €/kg, e da mais frequente, em 0,02 €/kg.

Porco classe S - Subida das cotações mínima e máxima, em 0,02 €/kg, e da mais frequente, em 0,01 €/kg.

Leitão ≤12 kg - Manutenção de todas as cotações.

Beira Interior

Porco classe E - Subida das cotações mínima e máxima, em 0,02 €/kg, e da mais frequente, em 0,01 €/kg.

Porco classe S - Subida das cotações mínima e máxima, em 0,02 €/kg, e da mais frequente, em 0,01 €/kg.

Ribatejo e Oeste

Porco classe E - Subida da cotação mínima em 0,03 €/kg. Manutenção das outras cotações.

Porco classe S - Subida da cotação mínima em 0,03 €/kg. Manutenção das outras cotações.

Leitão ≤12 kg - Subida da cotação máxima em 0,42 €/kg. Manutenção das outras cotações.

Alentejo

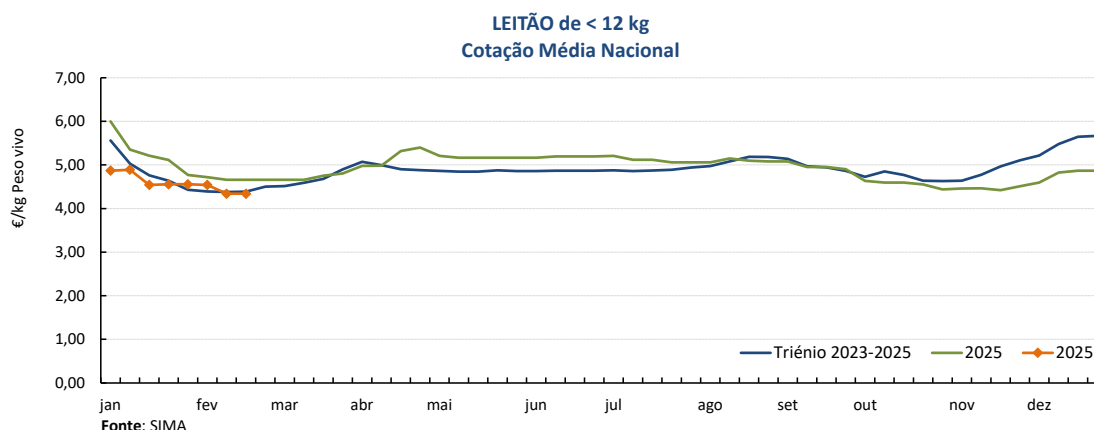
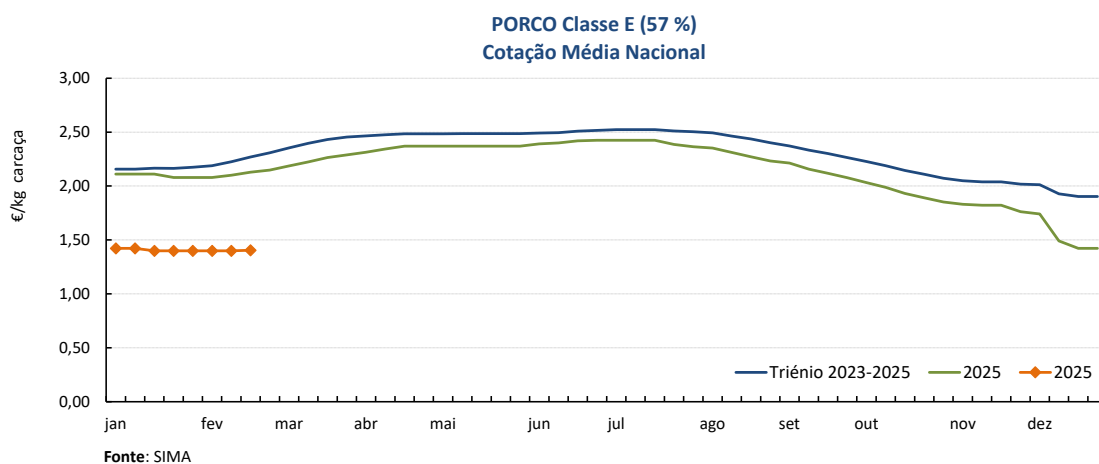
Porco classe E - Manutenção de todas as cotações.

Porco classe S - Manutenção de todas as cotações.

Leitão ≤12 kg - Manutenção de todas as cotações.

Algarve

Leitão ≤12 kg - Manutenção de todas as cotações.

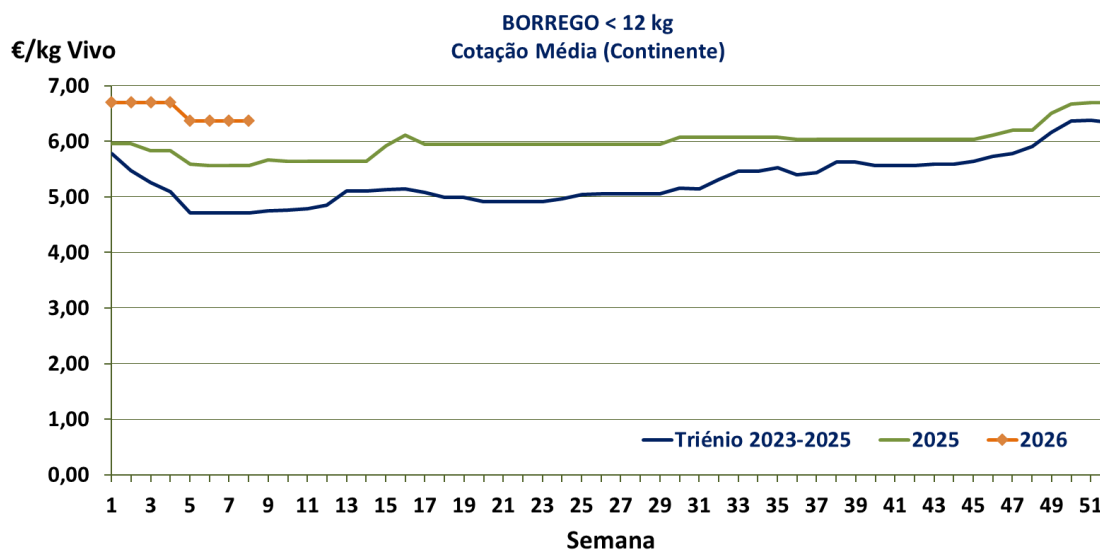


iv. Ovinos

As cotações médias de borregos, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, não se alteraram.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Terra Fria: as cotações mais frequentes, de borrego < 12 kg e 13 kg a 21 kg, diminuíram 0,50 €/kg V e 0,90 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente de ovelha refugo, Churra Galega Mirandesa diminuiu 16,00 €/U.



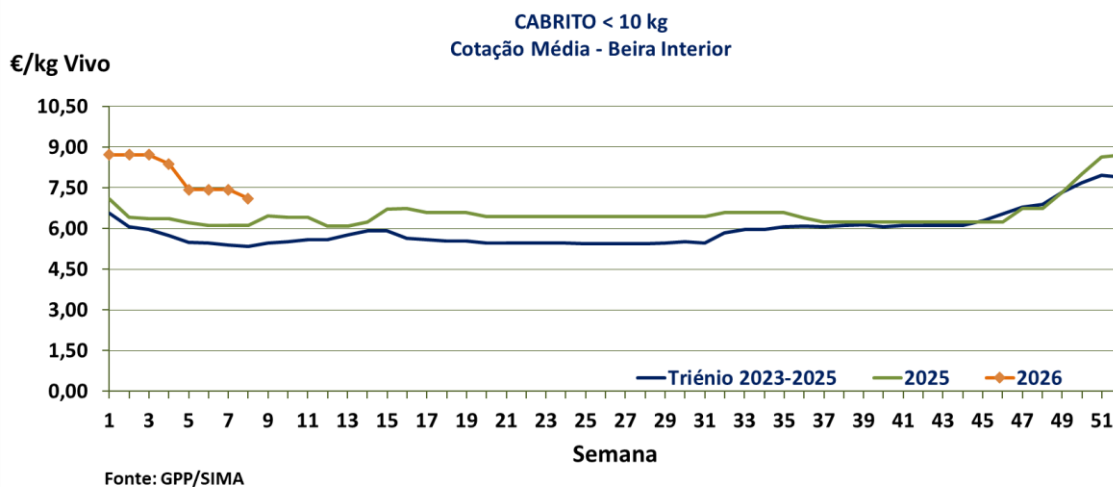
Fonte: GPP/SIMA

v. Caprinos

A cotação média de cabrito < 10 kg, na região Beira Interior diminuiu 0,333 €/kg V. A cotação média de cabrito < 10 kg, na região Beira Litoral, não se alterou.

Região Beira Interior

Na área de mercado Sertão: a cotação mais frequente, de cabrito < 10 kg e de cabrito diminuiu 1,00 €/kg V.

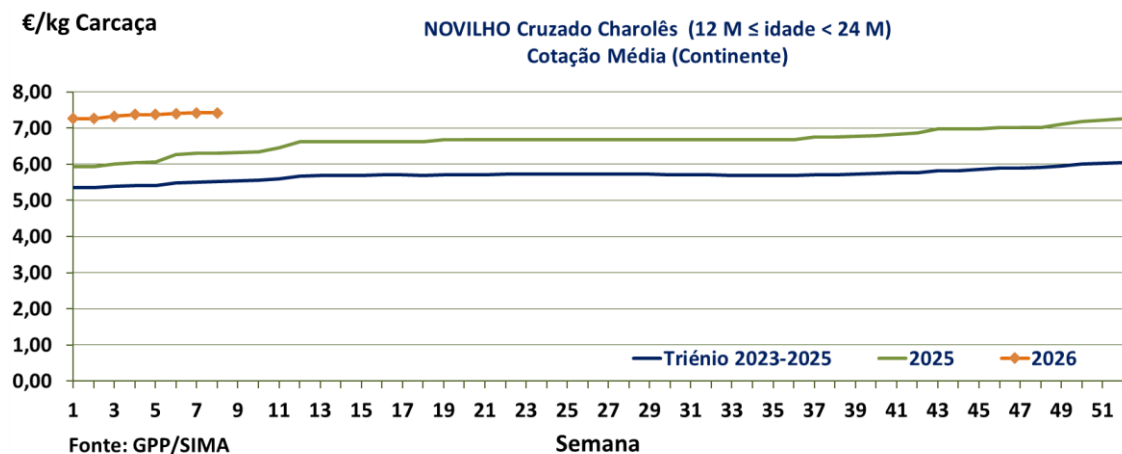


vi. Bovinos ¹

As cotações médias, de novilhas e de novilhos, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, não se alteraram.

Região Trás-os-Montes

Na área de mercado Terra Fria: a cotação mais frequente de vaca reprodutora Mirandesa aumentou 50,00 €/U; as cotações, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, Mirandesa, aumentaram 25,00 €/U; as cotações, de vitelo macho, 8 a 12 meses, Mirandesa, aumentaram 32,00 €/U.



¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

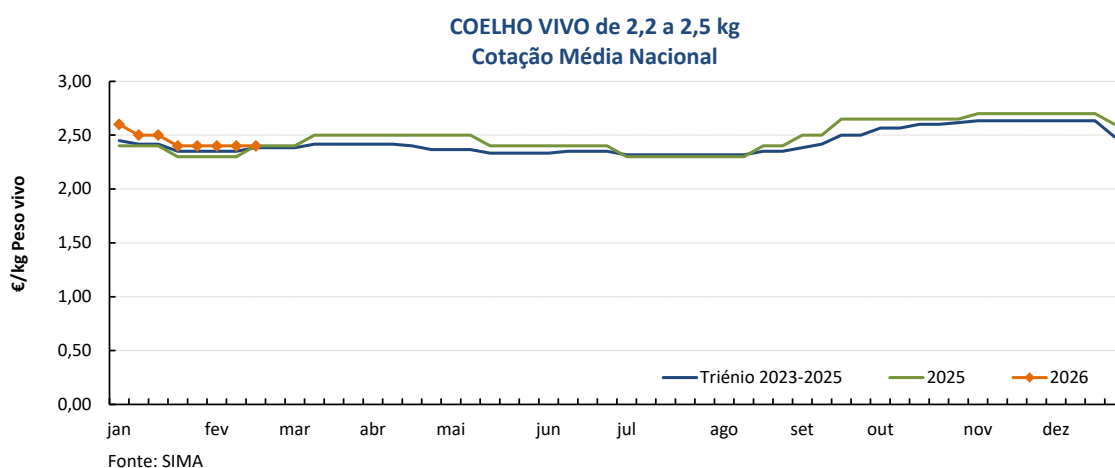
Na bolsa de bovino Montijo as cotações de novilho, de novilha, de vaca e de vitela não se alteraram.

vii. Coelhos

Estabilidade da cotação média nacional do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg).

A oferta e a procura registaram-se como médias/baixas. A oferta é suficiente para satisfazer a procura.

Estabilidade das cotações do coelho vivo na Bolsa de Locun.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em dezembro de 2025 em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou uma diminuição de 0,09 % em relação a novembro de 2025. Esta diminuição ocorreu em virtude de ter havido um decréscimo de 1,15 % nos Açores. Em relação a dezembro de 2024, registou-se um aumento de 3,98 % em Portugal, devido ao aumento de 3,93 % no Continente e de 4,05 % nos Açores.

² Recolha de informação mensal

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		dezembro	novembro	dezembro	dezembro	novembro	dezembro	dezembro
		2025	2025	2024	triénio 2022-2024	2025	2024	triénio 2022-2024
Leite adquirido a produtores individuais	Continente	48,852	48,670	47,004	49,982	0,37	3,93	-2,26
	Açores (*)	45,024	45,545	43,271	45,365	-1,15	4,05	-0,75
	Portugal	47,627	47,670	45,805	48,405	-0,09	3,98	-1,61
Leite adquirido em postos de receção e salas coletivas de ordenha	Continente	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	—	—	—
Leite adquirido a produtores individuais, entregue em postos de receção da fábrica (**)	Açores	43,376	43,629	41,727	44,237	-0,58	3,95	-1,95
Leite Biológico	Portugal	56,037	57,060	54,239	58,607	-1,79	3,32	-4,39

(*) Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração-transporte a cargo da fábrica

(**) Transporte a cargo do produtor

n.d.: Não disponível

Fonte: GPP/SIMA

ii. Laticínios³

Em dezembro de 2025, relativamente a novembro de 2025, os preços de: manteiga, leite em pó desnatado, leite em pó inteiro, soro de leite em pó e queijo, diminuíram, 6,78 %, 3,17 %, 12,17 %, 2,07 % e 0,582 %, respetivamente. Relativamente a dezembro de 2024, os preços de: manteiga, leite em pó desnatado, leite em pó inteiro e queijo, diminuíram 21,39 %, 18,57 %, 8,08 % e 0,58 %, respetivamente, mas o preço de soro de leite em pó aumentou 10,08 %.

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal				Variação percentual		
	€/100 kg						
	dezembro	novembro	dezembro	dezembro	novembro	dezembro	dezembro
	2025	2025	2024	triénio 2022-2024	2025	2024	triénio 2022-2024
Manteiga	608,04	652,29	773,45	648,02	-6,78	-21,39	-6,17
Leite em pó desnatado	207,43	214,23	254,74	294,97	-3,17	-18,57	-29,68
Leite em pó inteiro	388,62	442,47	422,79	437,34	-12,17	-8,08	-11,14
Soro de leite em pó	87,65	89,50	79,62	84,30	-2,07	10,08	3,97
Queijo flamengo (bola/barra)	679,19	680,64	683,17	699,38	-0,21	-0,58	-2,89

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Em dezembro 2025, relativamente a novembro de 2025, o índice de preços de leite embalado UHT, gordo, meio gordo e magro, diminuirão 0,04 %, 0,62 % e 0,23 %, respetivamente. Relativamente a dezembro de 2024 os índices de preço de leite, gordo, meio gordo e magro, aumentaram, 0,66 %, 1,78 % e 1,89 %, respetivamente.

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO	ÍNDICE DE PREÇOS				Variação Percentual		
	dezembro	novembro	dezembro	dezembro	novembro	dezembro	dezembro
	2025	2025	2024	triénio 2022-2024	2025	2024	triénio 2022-2024
Leite embalado UHT Gordo	133,87	133,92	132,98	139,93	-0,04	0,66	-4,34
Leite embalado UHT Meio Gordo	116,98	117,71	114,94	119,05	-0,62	1,78	-1,74
Leite UHT Magro	118,02	118,30	115,83	119,61	-0,23	1,89	-1,33

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.